ETA

Afirmação de engenheiro causa preocupação com água

Foto: Lucenio A. Carvalho

As imagens mostram a área no ano de 2016 e 2018

Após a postagem, o que se viu foi uma sucessão de comentários

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Algumas imagens aéreas divulgadas via faceboock no último final de semana, pelo produtor de áudio visual, Lucenio Alberto Carvalho, fizeram com que a Estacão de Tratamento de Água (ETA) de Tangará da Serra fosse novamente o assunto da cidade.

As imagens mostram a mesma área no ano de 2016 e agora em 2018.

Na primeira, a vegetação é verde e robusta. Já na segunda, dois anos depois, a vegetação está aparentemente sem vida.

Na postagem, o internauta comenta: "Vejam o estado que se encontra o Queima Pé! Não me digam que é por falta de 'Água que morreu a vegetação'. Gostaria que alguém do Ministério Público averiguasse essa situação, será que colocaram algum veneno para matar a vegetação e ainda vão acabar por prejudicar a saúde da população tangaraense. Fica a Dica!", comentou.

> Essas pessoas são chamadas 'Doutores de Facebook', levianas

Após a postagem, o que se viu foi uma sucessão de comentários, onde inclusive o Engenheiro Agrônomo, Decio Siebert se manifestou. "A vegetação que não foi retirada antes da inundação vai se decompor e acumular grande quantidade de matéria orgânica (húmus) no lago. O Cloro usado no tratamento da água na ETA, pode reagir com o material oriundo da decomposição da vegetação e formar os Trihalometanos, que são cancerígenos", frisou o engenheiro.

Os comentários geraram instabilidade no município com relação a qualidade da água. O Diretor do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto, Wesley Lopes Torres rebateu esses comentários."O grande questionamento que nos preocupa é as pessoas divulgarem isso numa mídia social, os chamados 'Doutores de Faceboock' sem informações prévias. Se tivessem tido a humildade de buscar os órgãos responsáveis não estariam passando vergonha, causando terrorismo na população", rebateu Torres.

Além de Décio, outros usuários, também comentaram na publicação, classificadas por Torres como levianas.

A redação do DS buscou contato com o engenheiro, mas não obteve êxito.

"Isso está sob controle", garantiu diretor

SOB CONTROLE

"A nossa captação é de água corrente"

A represa existe há 30 anos e nunca foram retiradas matérias orgânicas

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Mediante os fatos, o Diário da Serra buscou contato com o diretor do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto, Wesley Lopes Torres, que na oportunidade aproveitou para tranquilizar a população sobre o assunto. "São períodos diferentes, uma foi tirada em 2016 quando nós iniciamos a construção das novas lagoas do Samae, e a outra foi tirada agora. É exatamente a área alagada dessa nova lagoa e é perfeitamente natural que por causa do alagamento aconteça aquilo com a vegetação", confirmando que o Trihalometano é prejudicial. "Ele é prejudicial? Sim, mas assim como o sódio que está no cloro que também é utilizado no tratamento da água. A diferença não está no produto, mas na quantidade do produto", destaca Wesley.

De acordo com o diretor, a represa existe há 30 anos e desde sua criação nunca foram retirados de dentro dela matéria orgânica, o que passará a ser feito em breve, pois o município adquiriu uma escavadeira hidráulica que faz esse serviço e ela será entregue em breve. Logo que cessarem as chuvas, faremos a

> O grande risco seria a água parada, esse não é o nosso caso

limpeza dessa área", revelou.

Ainda conforme Torres, da forma que a vegetação está hoje é quase que impossível gerar o Trihalometano. "Porque se aquelas árvores tivessem sido derrubadas e estivessem sido cobertas pela água, depois de cinco ou seis anos poderia dar algum problema e talvez causar o Trihalometano. Outra característica da nossa captação que afasta essa possibilidade que estão colocando, nossa captação é de água corrente. O grande risco apontado era se fosse água parada e esse não é o nosso caso", destacou.

"Isso está sob controle. Nós temos essa preocupação sim. Inclusive a nossa preocupação não é com o Trihalometano, a preocupação é que a partir de três anos isso afeta a coloração da água e nós queremos continuar fornecendo a melhor água do Mato Grosso", garantiu.